

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.002](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT14.002)

PROPOSTA DE ENSINO INVESTIGATIVO PARA INTRODUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafael Souza Santos

Mestrando do Curso de Pós-graduação Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, 2021m0134@uesb.edu.br;

RESUMO

Este trabalho buscou desenvolver uma Sequência de Ensino Investigativo sobre Educação Ambiental na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos a partir do Projeto Político Pedagógico de uma escola pública localizada na cidade de Amargosa/BA. Para isso, discutimos a noção de Educação Ambiental e as raízes de seu desenvolvimento, descrevemos a importância da participação da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, estudamos o Projeto Político Pedagógico da escola em questão e propomos uma Sequência de Ensino Investigativo capaz de trazer benefícios na introdução de temáticas ambientais e socioambientais nessa modalidade de ensino. O autor sugere que a introdução da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos deve ser alicerçada de maneira relevante, trazendo assim bons efeitos enquanto suporte para pesquisas futuras nessas temáticas.

Palavras-chave: Educação Ambiental– Proposta – Ensino.

INTRODUÇÃO

Em meados da década de 70 surgiram os primeiros elementos da discussão sobre Educação Ambiental (EA) em nível internacional. No entanto, no Brasil, essa abordagem começou a se expandir na década de 80 e hoje assistimos a um quadro de constante debate sobre as questões ambientais desencadeado nas discussões socioambientais. Com isso, a tendência crítica defende a concretude da vida planetária em seus diferentes aspectos, buscando a possibilidade de desenvolvimento da ação para além dos fatores biológicos e limitantes, a fim de buscar a transformação social (LOUREIRO, 2012)

A trajetória da Educação Ambiental é marcada pela luta contra o hegemonismo, em que tendências críticas desempenham um papel oposto ao modelo social capitalista, ao mesmo tempo em que vêm se expandindo em diferentes espaços educacionais, sejam eles formais ou não. Logo, conforme as ideias de Bizerril e Farias (2001), em se tratando de projetos de educação ambiental nas escolas brasileiras, nota-se que alguns esforços pontuais têm obtido êxito. Apesar disso, percebemos em muitos estudos que a inserção da Educação Ambiental nas escolas ainda enfrenta muitas dificuldades.

Portanto, segundo Fracalanza e colegas (2005), uma nova forma de ação educacional deve proporcionar um movimento que busque integrar a questão ambiental com o sistema educacional, trazendo a Educação Ambiental para uma avaliação pedagógica, como um meio de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada aluno, procurando transformar práticas tradicionais de ensino em práticas que possam contemplar a busca de solução para os problemas ambientais e socioambientais mais urgentes vividos pelas populações, assim mostrando os limites e as possibilidades de mudanças para a melhoria da qualidade de vida. Seria uma dialética do disciplinar com o interdisciplinar; um pensar local/globalmente e saber atuar local e globalmente, uma vez que maximiza os movimentos ambientalistas com fortes implicações na Educação Ambiental (COMPIANI, 2007).

A Educação Ambiental sugere que o conhecimento científico, abordado de forma contextualizada e com problemáticas

pertinentes à realidade, permita ao aluno se posicionar acerca de questões polêmicas do nosso tempo, como os desmatamentos, o acúmulo de poluentes, o aquecimento global, as alterações climáticas, a produção de organismos geneticamente modificados e suas implicações à saúde e ao ambiente entre outros temas (FRAGOSO; NASCIMENTO, 2018).

Podemos entender que a Educação Ambiental é um processo de educação, incumbido por formar indivíduos preocupados com os problemas ambientais e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais. A Educação Ambiental é para todos os seres vivos de fundamental importância, pois, o meio ambiente é vital para o desenvolvimento das espécies viventes uma vez que a Educação escolar tem um papel preponderante frente aos fatores sociais para a conscientização de modo a conservar/preservar o meio ambiente em que vivemos (GUEDES, 2012).

Além disso, de acordo com Souza (2012), o papel da educação ambiental é cultivar a compreensão da integração necessária entre as pessoas e o meio ambiente. Portanto, a importância do meio ambiente em nossa experiência comunitária local, regional e nacional, no sentido de formar uma consciência ambiental ecológica consistente, tomando a vida como o maior significado da existência humana na terra, através da compreensão da interdependência, estabelecendo uma relação com o nosso planeta. O homem e a natureza se aperfeiçoam mutuamente em uma unidade, estabelecendo assim um todo superior, uma única natureza.

O surgimento de uma série de práticas educativas nomeadas Educação Ambiental e a identidade de um profissional a ela associada, ou seja, educadores ambientais, só podem ser entendidos como o desenvolvimento de uma parte do campo ambiental brasileiro, a partir do qual os problemas ambientais tornaram-se possíveis catalisadores para contratos corporativos sustentáveis. No entanto, os educadores ambientais surgem como um novo foco da educação, ganhando legitimidade nesse processo histórico, como sinal da necessidade de uma resposta educativa ao desafio contemporâneo de repensar a relação entre sociedade e natureza (CARVALHO; MELO, 2018).

Para Tozzoni-Reis (2001), as discussões sobre a Educação Ambiental no mundo contemporâneo estão relacionadas àquelas

mais gerais sobre as questões ambientais que têm feito parte das preocupações dos mais variados setores da sociedade. Dessa maneira, uma dessas preocupações são os vários impasses na introdução da Educação Ambiental na formação do professor, sendo, principalmente, um grande obstáculo nos métodos pedagógicos aplicados no currículo escolar, pois ainda temos uma resistência na aplicação da Educação Ambiental nos espaços de ensino.

Analogias entre a Educação Ambiental e os pontos de vistas pedagógicos têm como obstáculo as dificuldades dos professores em promover a inserção dessa área de estudo no Ensino Básico, sendo trabalhado através de sugestões e propostas que envolvem problemas socioeducativos e socioambientais. Desta maneira, mesmo com essas dificuldades de inserção dessa área de estudo, podendo-se analisar argumentos que venham a subsidiar uma proposta que promova a relação entre espaços formais e não formais de educação; como a complementaridade entre a Educação Ambiental e a Educação em Ciências numa perspectiva crítica da educação contemporânea (GUIMARÃES; VASCONCELLOS, 2006).

Este trabalho se propõe a colaborar com as pesquisas já existentes sobre a Educação Ambiental enquanto elemento fundamental nos espaços educativos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como, contribuir com estudos que fomentam a importância da inserção de temas socioambientais para essa modalidade de ensino, enquanto ambiente possível de serem criticadas e problematizadas as questões socioambientais, sendo também um momento decisivo para a construção do conhecimento.

As suposições criadas de uma Educação Ambiental crítica que estamos considerando, podemos conceituar como abordagem interdisciplinar, referenciada na perspectiva da complexidade. Desse modo, ao permitir que os alunos da Educação de Jovens e Adultos desenvolvam temas e reflitam sobre sua relação com o meio ambiente, eles poderão ampliar essas abordagens em maior escala e contribuir para a melhoria de sua qualidade de vida e o benefício ao meio ambiente. Portanto, eles se tornarão potenciais "sujeitos ecológicos" por meio de práticas sustentáveis existentes em seu universo, que promoverão mudanças de conceitos e práticas (CARVALHO; MELO, 2018).

Daí a necessidade de enfatizar o papel da modalidade da Educação de Jovens e Adultos como processo educativo, que busca transmitir e gerar novos conhecimentos desenvolvendo uma atitude crítica e criativa quanto ao conhecimento acumulado e devido à realidade socioambiental e ambiental em que vivemos. Com isso, é importante a inserção da Educação Ambiental na vida do público contemplado pela Educação de Jovens e Adultos, pois participa de maneira direta, propondo apresentar elementos que irão contribuir para a sua formação como cidadãos conscientes e adeptos de conhecimento sobre as questões ambientais (SILVA; MARCHETTO, 2015).

Pesquisas como a de Carvalho e Melo (2018), relatam que a Educação Ambiental pode e deve se redirecionar a práticas sustentáveis partindo do modelo presente no seu cotidiano. Com isso, é possível utilizar de atributos de contextos ambientais, da experiência, amadurecimento intelectual, conhecimentos intuitivos adquiridos pela vivência, senso comum e cultura dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos para construir uma consciência ambiental e socioambiental capaz de melhorar a vida e beneficiar o meio ambiente e seus componentes.

Desta maneira, este projeto de pesquisa visa responder a seguinte questão: Como uma proposta de Sequência de Ensino Investigativo pode introduzir as demandas da Educação Ambiental para Educação de Jovens e Adultos na escola que atuamos profissionalmente? As respostas para tal questionamento serão investigadas para permitir reflexões sobre a importância da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos.

Colocamos o debate na Educação de Jovens e Adultos por se tratar de uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada. Levando ainda em consideração que esta modalidade de ensino, também é de extrema importância para a afirmação da autonomia dos sujeitos que não tiveram a formação educacional na idade adequada, tendo, dessa forma, mais uma possibilidade de melhor compreender a sua realidade e a importância das ações humanas para o desenvolvimento de uma sociedade mais participativa e comprometida com a transformação

de conceitos, comportamentos e ações a partir dos princípios da Educação Ambiental.

A escola que atuamos profissionalmente é localizada na cidade de Amargosa/BA, na modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos. Será utilizada no desenvolvimento deste estudo a Lei nº 9.795 da Educação Ambiental (BRASIL, 1999), complementando o delineamento das questões e objetivos específicos sobre o tema sugerido. Além disso, estudaremos como ocorre a inserção de temáticas ambientais e socioambientais na Educação de Jovens e Adultos contemplando o entendimento da importância da Educação Ambiental dentro do Projeto Político Pedagógico da instituição. Sendo o Projeto Político Pedagógico constituído em um processo democrático de decisões, onde se preocupa em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, rompendo, assim, com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia da instituição de ensino, minimizando os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. (VEIGA, 2005).

Nesse sentido, para Medeiros e colegas (2016), a Educação de Jovens e Adultos também deve contemplar a Educação Ambiental em seu currículo. Essa modalidade de ensino é destinada às pessoas que não tiveram acesso ou oportunidade de estudar na idade adequada nos Ensino Fundamental e Médio.

Com isso, podemos ressaltar que na Educação de Jovens e Adultos a historização da relação entre sociedade e meio ambiente nas transformações causadas pela ação humana no meio natural, deve ser considerada e que esses discentes vivenciaram transformações do ambiente ao longo de sua história de vida; problematizar essas transformações pode fornecer subsídios para a compreensão dos motivos e das causas do desgaste dessa relação conflituosa, bem como é uma maneira pertinente de gerar novos valores e atitudes acerca das questões ambientais.

Esse pensamento relacionando a Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos busca se efetivar, na maioria das vezes, de forma mais eficiente em todo o sistema educacional. Fundamentando-se nessa observação, uma Sequência de Ensino Investigativo pode servir como possibilidade de ferramenta para melhor atender a efetividade da Educação Ambiental no sistema

educacional, onde a estruturação da metodologia passa a caracterizá-lo e diferenciá-lo, representando o potencial de inserção do aluno no mundo científico investigativo.

Considerando Lopes e colegas (2020), onde aponta sobre as Sequências de Ensino Investigativo como compostas por uma sequência de atividade que abordam conteúdos de diferentes áreas do saber, por meio de uma metodologia de ensino centrada em uma problemática, que possibilita ao aluno passar por etapas que envolvem seu cognitivo, reflexões e interação entre alunos e professor. Deve haver uma produção inicial ou diagnóstica, a partir da qual o professor avalia as capacidades já adquiridas e ajusta as atividades e os exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma (ARAÚJO, 2013).

Nesse contexto, foi proposta a Sequência de Ensino Investigativo como resultado dessa pesquisa, onde servirá como ferramenta abordando a temática do currículo escolar na perspectiva da interação material e didática, com o objetivo de proporcionar aos alunos Educação de Jovens e Adultos, condições de trazer seus conhecimentos prévios para iniciar os novos, terem ideias próprias e poder discuti-las com seus colegas e com o professor passando do conhecimento espontâneo ao científico e adquirindo condições de entenderem conhecimentos já estruturados por gerações anteriores (CARVALHO, 2013). Em consequência disso, após esta etapa, o trabalho se concentra nas variadas atividades ou exercícios sistemáticos e progressivos na Educação de Jovens e Adultos, que irão permitir aos alunos aprenderem as características e temáticas da Educação Ambiental

Direcionando tais apontamentos, delimitamos como objetivo geral dessa pesquisa: Propor uma Sequência de Ensino Investigativo para introduzir a Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos fundamentados no Projeto Político Pedagógico da escola que atuamos profissionalmente. Desse modo selecionamos como objetivos específicos: descrever e distinguir as vertentes do Projeto Político Pedagógico da referida escola; buscar através do Projeto Político Pedagógico como ocorre o processo de construção do conhecimento de acordo aos princípios e objetivos da Educação Ambiental; elaborar uma Sequência de Ensino Investigativo, atendendo a legislação vigente destinada à Educação Ambiental na

Educação de Jovens e Adultos. Em síntese, acreditamos que essa proposta contribui para a investigação de como a Educação Ambiental está inserida especificamente na Educação de Jovens e Adultos, analisando o Projeto Político Pedagógico da escola.

Logo, esta pesquisa se mostrou relevante uma vez que se mostra relevante, pois valoriza e exhibe um pouco da realidade da Educação de Jovens e Adultos e mostra que essa modalidade de ensino deve ser mais reconhecida e representada. Com isso, podendo também possibilitar uma ampliação na reflexão sobre essa temática, viabilizando uma melhor compreensão e subsidiando numa maior valorização e participação da Educação Ambiental e suas áreas afins na Educação de Jovens e Adultos. .

METODOLOGIA

Essa pesquisa caracterizou-se como uma abordagem qualitativa, pois envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada e enfatiza mais o processo que o produto. (LUDKE, ANDRÉ, 2010; BOGDAN, BIKLEN, 1982). Além disso, a modalidade que contempla os objetivos propostos nesta pesquisa é uma análise documental, organizando informações que se encontram dispersas, conferindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A análise dos resultados foi a *posteriori*, emergindo através dos dados obtidos, sendo feita a interpretação dos dados que foram obtidos e a discussão dos resultados encontrados sobre a análise do Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino, passando pela relativa autonomia da escola e de sua capacidade de delinear sua própria identidade. Com isso, foi feita a opção pela Análise Textual Discursiva, envolvendo seu ciclo de análise composto por seu modo processual de unitarização, categorização e produção de um meta-texto (MORAES; GALIAZZI, 2007). Após a elaboração da síntese e conclusão da análise dos resultados, foram feitos os ajustes metodológicos, conceituais e analíticos da pesquisa, dando finalidade a pesquisa com sua redação final.

Essa análise foi desenvolvida durante o período de 2021.2. Foram devidamente verificados e relatados em momentos nos textos de campo sobre a execução do projeto de investigação. Nessa

investigação foi utilizado o Projeto Político Pedagógico da escola, como ferramenta de busca de informações no processo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados neste estudo foram descritos em ordem cronológica, seguindo as anotações nos textos de campo dos cinco momentos de análise do Projeto Político Pedagógico, documento este produzido pelos professores e coordenadores da instituição de ensino. Muitos relatos foram transcritos fielmente ao documento analisado para que pudéssemos ter uma maior transparência e autenticidade daquilo que foi analisado.

No primeiro momento, em que o objetivo era buscar através do Projeto Político Pedagógico como ocorre o processo de construção do conhecimento de acordo aos princípios e objetivos da Educação Ambiental. As análises tratavam dos seguintes acontecimentos: buscar por citações relacionadas com a Educação Ambiental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; alusões sobre Meio Ambiente que relacionassem alguma introdução pedagógica nessa temática; procura de questões laborais-participativas em projetos pedagógicos desenvolvidos na instituição.

Após a leitura, começou-se a discussão desses momentos para registrar, de modo que fosse descrito as análises do Projeto Político Pedagógico, os agentes envolvidos nesse documento sobre Educação Ambiental, as consequências e possíveis desdobramentos com essa análise. Nos momentos de análise percebeu-se certa dificuldade para encontrar algo relacionado à Educação Ambiental, principalmente na modalidade de Jovens e Adultos, onde se mostra com certo desconhecimento ou desfavorecimento, frente à Lei nº 9.795, de 1999, que dispõe sobre a Política Nacional da Educação Ambiental, que configura como um componente essencial e permanente, devendo ser desenvolvida e trabalhada como uma prática educativa integrada e em todos os níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 1999).

Com isso, dentro das descrições desses momentos outras análises chegaram a ser envolvidas ao consenso dos objetivos da pesquisa, destrinchando essa investigação à pesquisa, trazendo aos momentos certa fluidez em cada análise.

A relação com a Educação Ambiental não foi constatada em nenhum dos momentos relacionados à análise do Projeto Político Pedagógico, dessa forma, trazendo uma difícil assimilação frente a Lei n° 9.795 da Educação Ambiental (BRASIL, 1999), já que o documento analisado não traz nenhuma referência na introdução desse componente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. No momento, descritos nos textos de campo, onde houve uma alusão da participação da temática Meio Ambiente, concluiu-se que a atividade investigativa teve a capacidade de obter, mesmo que sendo de forma tímida, uma discussão em que aproveitaram bem o momento para um debate sobre a temática desta pesquisa.

Nessa atividade investigativa, os objetivos foram de grande valia, já que permitiu o aprendizado de novos conceitos e abordagem sobre a introdução da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos. Essa prática vai ao encontro com o que diz Lopes e colegas (2020), que a Educação Ambiental e seu potencial como metodologia são capazes de romper o modelo simplista e de formação de conduta ante as problemáticas ambientais, e a partir destes sendo definidas as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

Segundo os autores que referenciam essa pesquisa, a Educação Ambiental é um método em preparação, que carrega sobre si os anseios da sociedade contemporânea, com vistas a garantir um ambiente que permita a existência, com dignidade e equidade entre os homens e recursos naturais para as futuras gerações deve-se evitar dar respostas prontas e definições engessadas.

Quando a instituição traz para suas vivências temáticas ambientais, abre-se uma oportunidade de aprendizado, já que o questionamento cria um ambiente propício para discussões socioambientais. No ato do estudante ler uma notícia, por exemplo, dúvidas relacionadas ao conceito de algumas palavras ou termos nunca vistos por eles antes, como "GreenPeace", "Socioambiental" e "Meio Ambiente", visto isso a importância da Educação Ambiental no Projeto Político Pedagógico, fazendo assim uma importante consideração sobre a prática pedagógica com vistas à formação ambiental-crítica do estudante.

Após esses momentos e análises do material constatando a falta de participação da Educação Ambiental no Projeto Político

Pedagógico da instituição, pudemos certificar que há uma necessidade de metodologias para pesquisar a situação da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, os momentos mostraram a inexistência de um planejamento para essa temática entre as metodologias apresentadas.

Em toda essa investigação feita, houve grande interesse em encontrar no Projeto Político Pedagógico, condições favoráveis à discussão da temática da Educação Ambiental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, contudo, a inexistência dessas discussões aumenta a falta de contribuição com a construção de uma sociedade sensível quanto à crise ambiental. Nisso, todos os momentos foram marcados por essa falta, traz consigo um sentimento de despreparo e desolamento, onde de fato a sociedade deve cobrar contribuições positivas nessa relação com a Educação Ambiental e o Meio Ambiente.

Contudo, por conta dessa falta, novos planejamentos devem ser criados, como a Sequência de Ensino Investigativo colocada logo abaixo, sendo assim, incluindo discussões que possam trazer ensinamentos para os alunos, onde devem permear nos questionamentos sobre as questões ambientais, sobre a intervenção dessa temática para os dias atuais e sobre a opinião das pessoas frente a diferentes situações ambientais.

Começamos, desse modo, nossa proposta da Sequência de Ensino Investigativo para promoção da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, sendo ele adaptável a qualquer área/disciplina e ano/série do Ensino Fundamental e Médio.

Inicializamos então na explanação do conceito sobre a Sequência de Ensino por Investigação: que é uma sequência de atividades planejadas com o objetivo de oportunizar o ensino aprendizagem de determinados conteúdos, sendo que o caráter investigativo do estudo constitui a principal característica dessa metodologia de ensino (CARVALHO, 2013).

Dessa forma, o planejamento de uma Sequência de Ensino por Investigação deve ter por objetivo levar o aluno a desenvolver um dado estudo por um problema experimental ou teórico. Com isso, durante a execução do planejamento, o professor deve conduzir os alunos dentro do processo de problematização, assim permitindo que estes tenham suas próprias ideias, e dessa maneira tenham

a possibilidade de discutir com seus colegas e professores, o que estabelecerá um ambiente investigativo e de interação (ALMEIDA; SASSERON, 2013).

ATIVIDADE: “Qual importância da Educação Ambiental em nosso cotidiano?”

A primeira atividade dessa Sequência de Ensino Investigativo será realizada em três aulas, com duração de cinquenta minutos. Vai se tratar de uma demonstração investigativa que tem como objetivo evidenciar a importância da Educação Ambiental no cotidiano do aluno.

A problemática: “Qual importância da Educação Ambiental em nosso cotidiano?” será apresentada logo no início da atividade e desencadeará a investigação em busca de respostas que irão possibilitar a compreensão por parte dos alunos sobre a importância da Educação Ambiental no nosso cotidiano. Esta atividade demonstrativa deverá contribuir com a compreensão social e cultural da Educação Ambiental.

Durante a leitura do artigo “A importância da educação ambiental na sociedade contemporânea” e a visualização do curta-metragem “Ilha das Flores” é esperado que os alunos façam uma reflexão sobre a importância da educação ambiental na sociedade contemporânea, com isso fazendo proposições a adoção de uma nova postura ética, onde se espera que o comportamento humano entre em sintonia com os recursos da natureza.

Tendo como objetivos:

- Observar a importância da Educação Ambiental para a sociedade;
- Compreender com o ser humano deve sempre estar em sintonia com os recursos da natureza;
- Realizar leitura e interpretação sobre as discussões propostas no texto e vídeo trabalhado.
 - Tendo como tempo de duração:
- Três aulas de 50 minutos
 - Tendo como ser desenvolvido:

No primeiro momento o professor deve relatar aos alunos sobre a temática da aula. O professor deve incentivar a participação

desde o primeiro momento, mantendo o ambiente investigativo e de interação, tanto nas falas, ações e atividades propostas.

Apresentação do problema: “O que você entende sobre Educação Ambiental?”

Disponibiliza-se um tempo de aproximadamente 10 à 15 minutos para que os alunos respondam oralmente o questionamento, com isso ouvindo-os atentamente.

Propor o problema: “Qual importância da Educação Ambiental em nosso cotidiano? Vamos assistir um curta-metragem e realizar uma leitura para tentar responder?”

1º Passo: Assistir o curta-metragem “Ilha das Flores” Após assistir o vídeo, instigar o levantamento de hipóteses por meio de questionamentos:

- O que acontece no vídeo?
- Observamos esses acontecimentos no nosso cotidiano?
- Qual o momento do vídeo mais lhe chamou a atenção?

Espera-se que os alunos ao assistirem ao vídeo sejam capazes de relacioná-lo com os questionamentos.

2º Passo: Em seguida realizar a leitura do artigo “A importância da educação ambiental na sociedade contemporânea”, momento de questionamento oral e compreensão dos alunos sobre as informações contidas no artigo. Após a leitura, devemos trazer novas discussões. Para esse momento de discussão os alunos poderão estar todos sentados em um grande círculo no chão e questiona a turma:

- Como o ser humano pode estar em sintonia com os recursos da natureza?
- Como o ser humano pode trabalhar em harmonia com a natureza?

3º Passo: A última etapa desta aula tem como objetivo comparar e discutir as ações visualizadas no curta-metragem com as informações do texto para ampliar conhecimentos. O professor deverá entregar aos alunos uma folha de papel A4 em branco, assim solicitar que coloquem seus nomes e façam o registro do que aprenderam com a atividade de desenho para abordarem cada um dos fenômenos estudados.

Para relacionar a atividade desenvolvida com a importância da Educação Ambiental em nosso cotidiano, é sugerido que o

professor deixe as discussões dos questionamentos a cargo dos estudantes, fazendo apenas pequenas intervenções, se necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou fortalecer o debate sobre a introdução da Educação Ambiental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e ainda desenvolver práticas que pudessem contribuir com as discussões já existentes sobre o diálogo necessário entre as questões ambientais e os demais eixos temáticos discutidos nessa modalidade de ensino.

A Educação Ambiental no Ministério da Educação é implementada em todos os níveis de ensino formal, assim mantendo ações de formação continuada de por meio do programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, dando continuidade ao processo de Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, como parte de uma visão sistêmica de Educação Ambiental.

O fortalecimento da Educação Ambiental no ensino público se dá por meio de pesquisas em parcerias (BRASIL, 2005, p. 29- 30). Partindo dessas considerações, uma abordagem investigativa ajuda na construção efetiva do conhecimento, quando traz os alunos para dentro de um ambiente científico, propiciando a oportunidade de pensar, debater e justificar suas ideias aplicadas a novas situações (SANTOS; LIMA; SALES, 2018)

Nessa razão, tendo como aporte os princípios da pedagogia difundida por Paulo Freire compreendemos que “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996). E entendo que a Educação de Jovens e Adultos pode vir a ser uma modalidade onde essa forma de educação também se manifesta, buscamos a partir da proposta aqui desenvolvida, destacar a importância de pensar a Educação Ambiental não de forma estática, contudo, tendo em seu movimento, um diálogo com as dimensões educacionais, sociais políticas e ambientais.

Por isso, retornamos ao nosso objetivo geral deste estudo, que foi: Elaborar uma Sequência de Ensino Investigativo sobre Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola que atuamos profissionalmente em Amargosa/BA. A intencionalidade foi identificar como esse

objetivo materializou-se ao longo da pesquisa, buscando também, compreender os avanços e entraves inerentes a busca de resposta para introdução da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, norteando a uma Sequência de Ensino Investigativo como ferramenta de colaboração e as possíveis contribuições da proposta dessa sequência para a referida modalidade de ensino.

Nesse debate, foi possível perceber que uma das principais influências da proposta de uma Sequência de Ensino Investigativo foi referente à contribuição no processo de constituição de uma pedagogia emancipatória. Fazendo com que os alunos da Educação de Jovens e Adultos da escola retornem aos seus estudos, garantindo-lhes o acesso aos saberes em suas diferentes linguagens, intimamente articulado com suas necessidades, expectativas e trajetórias de vida, estabelecendo um diálogo entre as áreas do conhecimento e as questões socioambientais.

Foi destacado na análise do Projeto Político Pedagógico da escola, a partir de diferentes momentos, as estruturas pedagógicas contempladas, que deve a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da instituição de ensino como um todo e como organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social/cultural, procurando preservar a visão de totalidade. Nesta condição será importante ressaltar que no Projeto Político Pedagógico busca-se a organização do trabalho pedagógico da escola na sua globalidade (VEIGA, 2005). Além disso, que vão desde compreensões iniciais do documento citado a olhares mais técnicos na procura de referências sobre Educação Ambiental para a Educação de Jovens e Adultos.

Todo esse processo nos leva a inferir que a Educação Ambiental ainda é pouco contemplada na Educação de Jovens e Adultos, contudo, a Sequência de Ensino Investigativo pode-se vir a ser uma alternativa viável a fim de construir interfaces na introdução de discussões de temas da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos.

Procuramos pensar esta investigação para além de um caráter pontual que, embora pudesse trazer contribuições consideráveis para o contexto analisado, poderia por acabar não oferecendo alternativas concretas à realidade em permanente mudança manifestada no Projeto Político Pedagógico da instituição, também, na

materialização da participação da Educação Ambiental como processo educacional por meio dos quais o indivíduo e a coletividade devem construir valores sociais e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Levando em consideração esses elementos, acreditamos que a proposta de uma Sequência de Ensino Investigativo, configura-se como uma das alternativas viáveis de conformar nas diversas linhas da Educação Ambiental trabalhadas na Educação de Jovens e Adultos. Sendo essa metodologia uma ferramenta didática que pense às questões socioambientais de modo a garantir a interface entre os saberes problematizados na Educação Ambiental e a realidade encontrada na escola que atuamos profissionalmente. Também acreditamos que a Sequência de Ensino Investigativo aqui desenvolvida pôde contribuir consideravelmente enquanto suporte para pesquisas futuras na área da introdução da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andrey; SASSERON, Lúcia. As ideias balizadoras necessárias ao professor ao planejar e avaliar a aplicação de uma sequência de ensino investigativo. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 1188-1192, 2013.

ARAÚJO, Denise Lino. O que é (e como faz) sequência didática?. **Entre palavras**, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

BIZERRIL, Marcelo X. A.; FARIA, Dóris S. **Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental**. 2001.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora. 1982.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 25 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. <Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm.> Acesso: 09/10/2021.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 2005. 102p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambien-tal/pronea3.pdf>> Acesso: 09/10/2021.

CARVALHO, A. M. P. de et al. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. **São Paulo**: cengage learning, v. 164, 2013.

CARVALHO, Dayana N.; MELO, Geovana F.. A educação ambiental na formação dos professores da EJA: elemento formativo do sujeito ecológico Environmental education in teacher training of the YAE: training element of the ecological subject La educación ambiental en la formación de los profesores de la EDJA: elemento formativo del sujeto ecológico. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 35, n. 1, p. 209-228, 2018.

COMPIANI, Maurício. **O LUGAR E AS ESCALAS E SUAS DIMENSÕES HORIZONTAL E VERTICAL NOS TRABALHOS PRÁTICOS: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**. 2007

FRACALANZA, Hilário et al. **A educação ambiental no Brasil: panorama inicial da produção acadêmica**. Ciências em Foco, Campinas, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2008.

FRAGOSO, Edjane; NASCIMENTO, Elisângela C. M.. A educação ambiental no ensino e na prática escolar da escola estadual cândido mariano–Aquidauana/MS. **Ambiente & Educação**, v. 23, n. 1, p. 161-184, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. **São Paulo: Paz e Terra**. 1996.

FURTADO, Jorge. **Ilha das Flores** (1989). Disponível em: < <https://vimeo.com/238439307>>: Acesso em: 20/10/2021

GUEDES, JC de S. A educação ambiental e sua inserção no ensino formal. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente)–Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente-PRODEMA, **Universidade Federal de Sergipe**, Sergipe. 2012.

GUIMARÃES, Mauro; VASCONCELLOS, Maria das Mercês N. Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação. **Educar em Revista**, n. 27, p. 147-162, 2006.

LOPES, Angela Rodrigues de Sousa et al. **Sequência de ensino por investigação para a promoção de alfabetização científica e educação ambiental no ensino fundamental**. 2020.

LOUREIRO C. F. B. Trajetos e fundamentos da educação. 4ª ed. **São Paulo**: Cortez, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1986.

MEDEIROS, Monalisa Cristina Silva et al. A Educação Ambiental no Ensino de Jovens e Adultos nas escolas públicas: dificuldades e desafios. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 1, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Ariane Nascimento; LIMA, Tathyane Oliveira; SALES, Eliemerson de Souza. UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS. **Revista Vivências em Ensino de Ciências**. 2ª Edição Especial, 2018

SILVA, Ari E. Vicente; MARCHETTO, Margarida. A Percepção da Educação Ambiental no Ensino de Jovens e Adultos-EJA Escola

Estadual Antônio Aggio-São Paulo, Capital. **ES Engineering and Science**, v. 4, n. 2, p. 87-99, 2015.

SOUZA, MARIA APARECIDA SILVA. **A educação ambiental na/para formação do ecoprofessor**. 2012. Disponível em: <https://sites.uni-foa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsma/arquivos/2013/11.pdf> Acesso em: 29/08/2021.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola. **Papirus Editora**, 2005.